

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO MACAPÁ-AP

**VOLEIBOL ESCOLAR: ANÁLISE DE PROCEDIMENTOS  
METODOLÓGICOS DA PRÁTICA DO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Gileardy Pereira de Assunção

MACAPÁ-AP  
2012

**VOLEIBOL ESCOLAR: ANÁLISE DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS  
DA PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GILEARDY PEREIRA DE ASSUNÇÃO**

Trabalho Monográfico apresentado como  
requisito final para aprovação na disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de  
Licenciatura em Educação Física do Programa  
Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília -  
Polo Macapá - AP  
ORIENTADORA: LAYANA COSTA RIBEIRO  
CARDOSO

## DEDICATÓRIA

Ao meu pai (*in memoriam*), pelo exemplo de persistência e caráter. E a minha mãe, por tudo que me ensinou.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo fôlego de vida que me concede. À minha mãe Deltrudes, pelo dom da vida. Às minhas tias Maria Antonia e Maria Lenir, que contribuíram de forma direta e indiretamente para prosseguir nessa jornada. Aos meus irmãos e ao meu primo Yzoclei, pelo apoio, e a toda minha família. Agradeço pela compreensão, respeito e carinho de todos.

À Universidade de Brasília por oferecer o curso de Educação Física à distância, e a todos os idealizadores desse projeto, pela oportunidade que nos proporcionaram em cursar a faculdade de Educação Física em uma renomada instituição.

À minha orientadora Layana Cardoso, pela paciência e auxílio na condução desse trabalho. Aos professores de educação física que participaram desta pesquisa. Sem os quais seria impossível chegar à concretização deste trabalho.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTO HISTÓRICO DO VOLEIBOL .....</b>	<b>13</b>
1.1 A Origem do Voleibol e sua Disseminação .....	13
1.2 O Voleibol no Brasil .....	15
<b>CAPÍTULO II – O VOLEIBOL ENQUANTO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO III – A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO CONTEÚDO VOLEIBOL.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>27</b>
4.1 Análise e Discussão dos Dados .....	34
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS</b>	
Anexo I – TCLE Institucional .....	53
Anexo II – TCLE dos Professores .....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Trabalha o voleibol nas aulas .....	29
<b>Gráfico 2:</b> Você se sente capacitado para trabalhar o voleibol na escola? .	30
<b>Gráfico 3:</b> Aulas/ano.....	30
<b>Gráfico 4:</b> Cursou a disciplina voleibol na formação acadêmica .....	31
<b>Gráfico 5:</b> Interesse dos alunos pelas aulas de voleibol.....	31
<b>Gráfico 6:</b> Preconceito por parte dos alunos sobre o conteúdo voleibol .....	32
<b>Gráfico 7:</b> Aspectos que limitam a aplicação do voleibol nas aulas .....	33

## **LISTA DE SIGLAS**

ACM - Associação Cristã de Moços

CBV - Confederação Brasileira de Voleibol

EUA - Estados Unidos da América

FIVB - Federação Internacional de Voleibol

PCN - Plano Curricular Nacional

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise sobre a relevância do conteúdo voleibol no contexto da Educação Física Escolar. Deste modo, buscamos investigar a forma como vem sendo trabalhado o conteúdo voleibol pelos professores de Educação Física de uma escola pública municipal do interior do estado do Amapá. Para a realização desta pesquisa foi utilizado o método da pesquisa de campo de cunho qualitativa e quantitativa com a participação de dois professores, onde foi usado como instrumento metodológico um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Os resultados obtidos foram analisados relacionando-os com o que a literatura pertinente retrata sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física frente ao conteúdo voleibol. Também foi realizada a revisão bibliográfica com ênfase nos autores que abordam sobre a temática do referido objeto de pesquisa. Com base nas análises e resultados obtidos através da investigação deste trabalho, constatou-se que apesar de o conteúdo voleibol apresentar características bastante favoráveis para ser ministrado na escola, ainda assim não é um conteúdo abordado por todos os professores de Educação Física. Ficou evidente também, que o percentual de professores que aborda esse conteúdo em suas aulas, busca trabalhar o voleibol de maneira inclusiva, utilizando métodos que viabilize a participação de todos, ou seja, dando oportunidade para os menos habilitados, bem como os mais gordinhos, ou que não tenha familiaridade com este conteúdo para que possam participar de maneira efetiva.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Professor. Voleibol.



## INTRODUÇÃO

Existem vários autores que caracterizam o esporte como um fenômeno sociocultural, entre eles podemos citar Betti (1991), Bracht (2000)/2001), Paes (2002), entre outros que abordam a atuação do esporte na sociedade, e a influência que ele exerce na vida do indivíduo.

Na escola essa realidade não é diferente. Pelo fato de a escola ser um dos ambientes públicos de mais democráticos da sociedade, não é raro assistirmos a inserção do esporte cada vez mais comum nos ambientes escolares, episódio este causado pela força da cultura esportiva que é bastante difundida na sociedade. Por outro lado, por ser elemento intrinsecamente cultural, a escola não pode negar a presença dessa manifestação enquanto conteúdo que exerce grande influência na formação da cultura do educando. É importante destacar que nesse contexto o voleibol é tido como uma das principais atividades das aulas de Educação Física.

Com base nos argumentos acima apresentados sobre a grande aceitação do conteúdo esporte na escola e, sabendo que historicamente foram criadas várias modalidades esportivas que compõe uma gama de possibilidades bastante diversificada do esporte na sociedade, o presente trabalho teve como objetivo investigar a atuação da modalidade esportiva voleibol enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, na concepção dos professores de Educação Física de uma escola pública municipal do interior do estado do Amapá – AP.

Para fundamentar a temática dessa pesquisa recorreremos a vários autores que abordam o conteúdo esporte, e mais especificamente o voleibol como prática pedagógica escolar. Entre eles podemos destacar os mais citados nesse trabalho: Barroso, Darido, Betti, Bojikian, Campos, Mesquita, Paes, entre outros.

De acordo com Campos (2006), ao trabalhar o conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física, o professor deverá não só ministrá-lo como uma atividade física esportiva com fins em si mesma, mas relacioná-la a todas as questões que permeiam a vida social e cultural do aluno, bem como, buscar

ações interdisciplinares com os outros componentes curriculares da escola.

Corroboramos com Campos (2006) fato de que devido o voleibol ter conquistado enorme popularidade não só no Brasil como no mundo inteiro, e o espaço que este conteúdo esportivo tem ganhado na mídia, acaba em certas ocasiões, dificultando o fazer pedagógico do professor por meio desse conteúdo, onde os alunos costumam demonstrar resistência em praticar tal atividade fundamentada, exclusivamente, nos moldes impostos pela mídia.

Com isso, é preciso que o professor esteja realmente focado nos objetivos de sua aula, utilizando métodos e estratégias cabíveis para que não seja facilmente vencido pelos impactos midiáticos.

A inquietação da pesquisa consolidou-se em analisar se na escola existem procedimentos metodológicos que favoreçam o trabalho dos professores de Educação Física através do conteúdo voleibol e a relevância deste conteúdo nas aulas de Educação Física no segundo nível do Ensino Fundamental.

Para se chegar a possíveis conclusões pertinentes ao levantamento desta problemática, foi preciso lançar-se a estudar e compreender as abordagens e concepções do voleibol enquanto conteúdo da Educação Física; investigar a prática pedagógica dos professores ao ministrar o conteúdo voleibol; e analisar a metodologia usada pelos professores para o ensino do voleibol na escola tida como lócus da pesquisa.

Segundo (MOROZ; GIANFALDONI, 2002, p. 14) a elaboração de um trabalho científico se dá mediante um processo que envolve algumas atividades, quais sejam a formulação do problema, o planejamento, a coleta dos dados, a análise dos dados, a interpretação dos dados e a comunicação da pesquisa.

As informações concernentes à realidade da escola lócus da pesquisa foram adquiridas mediante um questionário aplicado aos professores de Educação Física. Questionário este, composto de perguntas objetivas e discursivas, ou seja, abertas e fechadas, caracterizando-se, quanto a natureza da pesquisa científica como: qualitativa e quantitativa.

Para Araújo e Oliveira (1997, p. 11), a pesquisa quantitativa:

(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados

descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Já a pesquisa quantitativa segundo Malhotra (2001, p. 155), procura quantificar os dados e aplicar alguma forma e análise estatística.

É importante ressaltar que de acordo com o delineamento da pesquisa, este trabalho classifica-se também, como pesquisa bibliográfica, onde segundo Cervo e Bervian (1996, p. 48):

a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Mediante as três características evidenciadas no presente trabalho, ainda assim, podemos classificá-lo, mais precisamente, como uma pesquisa qualitativa, por estar fundamentada na análise e discussão de dados.

Após a autorização pelo diretor da escola, concedendo total liberdade para a realização da pesquisa, foi encaminhado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE de Participação na Pesquisa para os professores de Educação Física, esclarecendo todo o processo de segurança de suas identidades dentro do trabalho.

Foram preenchidos dois questionários referentes aos dois professores de Educação Física que atuam na referida escola. Como forma de preservar a identidade dos professores, os mesmos foram identificados como professor “A” e professor “B”, para melhor orientação do leitor quanto às respostas obtidas nos questionários.

Tendo como base as respostas pertinentes aos questionários, e a literatura pesquisada servindo de suporte para fundamentar o trabalho do professor de Educação Física frente ao conteúdo voleibol, foi possível fazer análises comprobatórias da forma de como o conteúdo voleibol é tratado por esses professores nas aulas de Educação Física.

No primeiro capítulo fizemos uma abordagem dos aspectos históricos do voleibol, dedicando-nos a relatar a sua origem, e a disseminação dessa modalidade esportiva no mundo inteiro. Apontamos também a trajetória desse

esporte no Brasil, sua aceitação e a grande potência que a seleção brasileira representa hoje tanto no voleibol masculino, quanto no feminino.

Já no segundo capítulo trataremos especificamente do voleibol enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, argumentando, de acordo com a literatura pesquisada, a importância desse conteúdo para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Aproveitamos para fomentar também, as críticas de vários autores bem como, Darido (2010), Paes (2002), Betti (1991), entre outros, sobre a prática esportivista nas aulas de Educação Física sem o trato pedagógico.

Continuaremos no terceiro capítulo falando sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física frente ao conteúdo voleibol. Neste capítulo é bastante enfatizado a questão da aplicação pedagógica do professor por meio da prática do esporte, levando em consideração os métodos e estratégias utilizados. Apresentamos também a metodologia utilizada para a realização deste trabalho. Aparece de forma superficial a coleta de dados obtida por meio das respostas dos questionários feito aos professores de Educação Física, sobre a aplicação do voleibol em suas aulas.

E para finalizar atentamos para as análises e discussões dos dados coletados. É importante mencionar que no decorrer das análises foram detectadas algumas questões de controvérsias nas respostas obtidas por um dos professores.

Acreditamos que esta pesquisa seja de grande valia para demonstrar a realidade do trabalho do professor de Educação Física, tendo como foco o conteúdo voleibol.

## CAPÍTULO I

### CONTEXTO HISTÓRICO DO VOLEIBOL

#### 1. A Origem do Voleibol e sua Disseminação

O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que socioculturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática. Porém, apresenta-se preocupante o ensino da modalidade esportiva voleibol na escola sem um procedimento metodológico apropriado, tendo o objetivo voltado apenas para a assimilação de gestos técnicos. Dessa forma, não ocorre o direcionamento para a reflexão em um contexto mais abrangente, por exemplo, o entendimento da origem e evolução da modalidade esportiva e que atitudes podem ser promovidas durante o seu ensino, BARROSO e DARIDO (2010).

De acordo com Ribeiro (2008), a origem do voleibol é incerta. Jogos similares eram praticados a mais de cem anos na América do Sul e Central e, possivelmente, no Sudeste Asiático.

O voleibol (cujo nome oficial era *Mintonette*) começou a ser praticado efetivamente em 1895, Por iniciativa de Willian G. Morgan, diretor de atividades físicas da ACM (associação Cristã de Moços) em Holyoke, Massachussets, EUA, como uma atividade recreativa para homens de negócio, tendo em vista que o Basquetebol, que havia sido instituído há apenas 3 anos, era considerado muito energético e cansativo para homens mais idosos e acima do peso.

Morgam idealizou, então, um jogo no qual uma câmara de ar de bola de Basquete era batida por sobre uma rede semelhante a de tênis, colocada a uma altura de 1,83m, surgindo assim o esporte *Mintonette*, que seria mais tarde chamado de *Volley-Ball*.

A apresentação formal do Voleibol deu-se na Universidade de Springfield, em 1896. Após sua apresentação formal, o Desporto começou a ser praticado também em recinto aberto, o que facilitou sua difusão nos EUA, tendo em vista

o movimento de Playground Público que acontecia naquele país.

Com relação à difusão do voleibol no mundo podemos destacar os anos de introdução desse desporto em diversos países, bem como os seguintes fatos significativos:

1900- Canadá.

1905- Cuba.

1908- Filipinas.

1910- Peru.

1912- Uruguai.

1913- China e Japão.

1914- Inglaterra.

1916- 1º Livro de Regras (EUA)

Introdução no Brasil

1917- Apresentação pelas Forças Armadas dos EUA na Europa durante a I Guerra Mundial, fato que deu grande impulso a sua difusão em vários países, particularmente no continente europeu.

1920- Introdução na União Soviética, Países Bálticos e Polônia.

1921 - 1º Campeonato Japonês.

1922- Campeonato da ACM nos EUA e Canadá.

Proposta da ACM para inclusão nas Olimpíadas de 1924.

1923- Introdução do Voleibol na África (Egito, Tunísia e Marrocos).

1925- 1º livro de Regras (URSS).

## 1.2 O VOLEIBOL NO BRASIL

Segundo alguns autores, o Voleibol foi introduzido no Brasil em 1915, pelo Colégio Marista de Pernambuco.

No entanto, para fins de padronização com a FIVB, que de acordo com os registros considera o ano de 1916, por intermédio da ACM, em São Paulo, como o ano de introdução do Voleibol no Brasil, (RIBEIRO, 2008).

Em constante evolução e desenvolvimento, o voleibol entrou no século XXI como um dos esportes mais praticados e admirados em todo o mundo. As transmissões dos principais eventos atingem milhões de telespectadores nos cinco continentes. A FIVB estima que, atualmente, existam 500 milhões de praticantes dessa modalidade, em todo o planeta, destes, 33 milhões são federados. A FIVB tem 218 países associados. Para nossa alegria, um deles é o Brasil, que se transformou em uma potência do esporte, fruto dos investimentos, da organização dos clubes, das Federações e da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), e, sobretudo, pela qualificação dos profissionais de Educação Física que atuam com essa modalidade em nível de competição (rendimento esportivo), que fazem com que nossos atletas e equipes apresentem ótimos rendimentos nas competições nacionais e internacionais, (GOMES e OLIVEIRA FILHO, 2010).

Desde 1916 até o Voleibol campeão olímpico e mundial de hoje, podemos registrar diversos fatos importantes para o nosso Voleibol e, dentre eles destacam-se os seguintes:

1923- Primeiro grande passo para difusão do Desporto, com a realização de um torneio aberto, pelo Fluminense Futebol Clube.

1925- Criação da Associação Metropolitana de Esportes Atléticos, com seu departamento de Voleibol ( Torneios).

1931 - Introdução da Prática do Voleibol feminino (como recreação).

1942 - Criação da Federação Paulista de Voleibol.

1954 - Criação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

1956- Primeira participação brasileira em Campeonato Mundial – França, (RIBEIRO, 2008), entre outros fatos que marcaram a evolução desse esporte no Brasil.

## **CAPÍTULO II**

### **O VOLEIBOL ENQUANTO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

De acordo com Barroso e Darido (2010) apud Paes (2002) e Tubino (2002), que estudam o esporte como um fenômeno sociocultural, afirmam que o esporte pode se manifestar de diversificadas formas, apresentando características diferentes quanto ao local, público e objetivo.

Por isso o professor de Educação Física precisa estar altamente seguro dos objetivos aos quais deseja alcançar com a prática esportiva nas suas aulas, a fim de que possa aplicar mecanismos que viabilize o seu fazer pedagógico através do jogo. O professor precisa ter uma visão ampla para que possa detectar no momento do jogo, o direcionamento ao qual sua aula está trilhando, para isso é preciso que esteja com os objetivos bastante definidos e a aula sendo desenvolvida de forma mediada.

O fato de o voleibol ser uma prática esportiva bastante aceita pela sociedade faz com que esse conteúdo esportivo seja um dos grandes aliados das aulas de Educação Física. No entanto, devido sua grande popularidade, é preciso que haja grande atenção por parte de quem vai mediar esse esporte na escola, afim de que não se confunda com as práticas evidenciadas fora do ambiente escolar, bem como explica Paes (2002):

os profissionais da área ao desenvolverem o esporte devem inicialmente verificar em qual cenário ele ocorrerá, qual o público a ser contemplado, para então definir os objetivos a serem atingidos e estabelecer as estratégias de trabalho.

Sempre que se vai trabalhar qualquer tipo de esporte na escola é preciso manter uma atenção dobrada, visto que o esporte praticado no contexto escolar vai apresentar uma série de mudanças que muitas das vezes são difíceis de controlar, pelo fato de os alunos já chegarem à escola, dotados de forte influência da cultura esportiva, com objetivos diferentes daquele praticado em um ambiente formal de ensino (escola) BARROSO e DARIDO (2010).

O esporte evidenciado dentro da escola tem objetivos diferentes em



relação ao esporte praticado nos demais espaços sociais, e isso gera conflitos, principalmente por parte dos alunos que na maioria das vezes estão familiarizados com uma prática voltada totalmente para a competição e recreação, na sua grande maioria, influenciados pela mídia, que enfatiza uma prática esportiva com princípios e valores totalmente contrários do esporte trabalhado na escola.

Darido (2005) entende que existem razões para os alunos constantemente solicitarem a prática do futebol, primeiro pela questão da mídia destinar um tempo extremamente superior ao futebol em relação às demais práticas, e segundo pelo fato de haver uma cultura escolar na qual há predominância do ensino do futebol. Sendo assim, os alunos, de antemão, aguardam pela prática dessa modalidade esportiva. Com base nessa vertente podemos analisar que hoje o conteúdo voleibol também tem ganhado grande espaço não só na mídia como dentro das próprias escolas, e isso tem feito com que o conteúdo voleibol também tenha uma aceitação expressiva nas aulas de Educação Física.

Mesquita (1998) aponta uma proposta pedagógica favorável ao ensino do voleibol na escola por considerar o jogo como um importante mecanismo para o processo de aprendizagem do educando, por apresentar fortes características de motivação, tornando-se uma atividade prazerosa.

No entanto, a autora coloca que o processo de ensino do jogo não deve seguir uma organização formalmente padrão 6x6, principalmente para iniciantes, por causa do grau de dificuldade em trabalhar a bola no espaço, o que causaria um contato insignificante dos alunos com a bola, dificultando, dessa forma, o aprendizado dos educandos. Para ela, uma estratégia é a execução do "jogo reduzido", que seria a diminuição do espaço de jogo, como também o número de jogadores. Os "jogos reduzidos" poderão variar de 1x1, 2x2, 3x3, 4x4, possibilitando maiores contatos dos alunos com a bola, menores percursos da mesma, sequência das ações do jogo, interação entre os integrantes da equipe; propiciando como consequências aumento da motivação, melhores condições para realização de gestos técnicos e ações coletivas.

Para a autora é importante o professor detectar que nível de jogo o seu grupo está apresentando, pois facilitará para estruturação de novos

procedimentos pedagógicos. Ela destaca que os níveis e as suas características não retratam um planejamento de treinamento em voleibol, mas sim, na perspectiva de ser trabalhado no ambiente escolar, respeitando tanto o tempo de escolaridade obrigatório, como a carga de horas da disciplina Educação Física.

Outro fator favorável para a inserção do voleibol na Educação Física escolar é o fato de não haver, em sua execução, o confronto direto entre as equipes, Gomes e Oliveira Filho (2010).

Essa característica faz com que os participantes de uma partida de voleibol busquem derrotar o adversário de forma pacífica, ou seja, sem a presença de um confronto direto. E isso contribui para que o aluno possa aguçar ainda mais sua capacidade cognitiva, buscando criar formas e estratégias de como melhor se sobressair na execução da atividade.

O voleibol é uma das modalidades esportivas que mais tem se desenvolvido no mundo inteiro, ganhando assim, milhares de seguidores adeptos à sua prática sem discriminação de sexo e faixa etária, o que o torna ainda mais apropriado, para ser trabalhado dentro dos ambientes escolares. Com relação à prática esportivizada do conteúdo voleibol que muitas das vezes são vivenciadas nas aulas de educação física, pode ser entendida como reflexo do grande crescimento e difusão do vôlei no mundo inteiro, o que influencia significativamente na formação social do educando, fazendo com que o aluno demonstre resistência ao conteúdo esportivo pedagógico vivenciado na escola, pelo fato de o educando estar intimamente ligado aos moldes das práticas esportivas realizadas fora do contexto escolar.

Partindo desse princípio Barroso e Darido (2010) apud Paes (2002), apresentam quatro problemas que, de certa forma, prejudicam o desenvolvimento do conteúdo esporte nas aulas de educação física:

a prática esportivizada, que seria a realização de movimentos de diversas modalidades esportivas, sem uma definição dos objetivos do ambiente escolar; a prática repetitiva de gestos técnicos em diferentes níveis de ensino, tratando-se da realização dos mesmos exercícios em diversas séries do ensino; a fragmentação de conteúdos, relacionado à falta de organização, estruturação e continuidade do conteúdo a ser trabalhado; e por fim a especialização precoce, que é determinada pelo alcance de resultados em curto período, fazendo com que o aluno se especialize em determinados movimentos, ao invés de uma diversificação de ações motoras.

Com base nos problemas apresentados por Paes (2002) sobre a aplicação do conteúdo esporte nas aulas, podemos identificar a grande incumbência do trabalho do professor em aplicar métodos que venham desvirtuar o olhar esportivista de suas aulas, bem como buscar estratégias que fundamente de forma coerente o seu fazer pedagógico.

Ainda se tratando do conteúdo esporte na Educação Física, Barroso e Darido (2010) apud Freire e Scaglia (2003) apontam para três temas desse conteúdo nas aulas: jogos pré-desportivos, atividades de fundamentação dos esportes e esportes com bolas. Os jogos pré-desportivos são jogos preparatórios para a aprendizagem dos esportes, e propõem a sua utilização da terceira até a sexta série. Para as atividades de fundamentação do esporte, os autores não teorizam a sua aplicação, apenas sugerem algumas atividades, que pelos exemplos mencionados, podemos observar que são brincadeiras da cultura popular, como pular corda, pega-pega, queimada, entre outros, incluindo a manipulação de bolas, de tamanhos e materiais diversos, devendo ocorrer entre a quarta e oitava séries. Quanto aos esportes com bolas, tratam-se dos esportes coletivos convencionais e dos adaptados, que através da utilização da bola, integram um grupo de alunos para a busca de um objetivo em comum, acontecendo a partir da quinta-série em diante. Os autores ressaltam que o procedimento pedagógico para o trabalho das técnicas esportivas devem envolver primordialmente atividades lúdicas e não se direcionar para o treinamento esportivo.

Trabalhar esses temas nas aulas de acordo com as peculiaridades dos educandos significa dar maior atenção ao processo ensino aprendizagem do aluno, levando em consideração o nível de desenvolvimento dos mesmos, relacionando aos aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos. Vale ressaltar que esses conteúdos quando trabalhados de forma pedagogizada exercem grande importância para o entendimento do aluno sobre os objetivos do esporte no contexto educacional.

Baseado em autores como Zabala (1998) e Coll, Pozo, Sarabia e Valls (2000) aos quais sugerem as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal como referência para desenvolvimento da modalidade esportiva voleibol nas aulas de Educação Física escolar do Ensino

Fundamental II (séries finais do ensino fundamental). Esta classificação, baseada em Coll et al. (2000) corresponde às seguintes questões: "o que se deve saber?" (dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal), Barroso e Darido (2010).

Em se pensando na vertente do por que e para que ensinar voleibol, procura-se discutir o conteúdo esporte como um meio e não tê-lo como um fim em si mesmo, bem como defende Soares, Taffarel, Varjal, Castellani Filho, Escobar e Bracht (1992), onde apresentam algumas críticas sobre a utilização desse conteúdo com regras e normas relacionadas ao esporte desenvolvido em federações e confederações, tendo o objetivo direcionado para a aptidão física e a detecção de talentos. Segundo Bracht (2000/2001), ao se referir sobre os conteúdos da Educação Física de forma pedagogizada, alerta para o fato de que a crítica à técnica esportiva não aponta para a sua retirada das aulas, mas sim a sua vinculação a novos objetivos educacionais a partir da ressignificação do próprio esporte.

Fazendo uma reflexão sobre a ressignificação do esporte, consiste em conceber este conteúdo dentro do espaço escolar de modo que seja pensado em consonância com os aspectos e características que permeiam a ação educativa, aproveitando assim, sua popularidade da forma como é apresentado a sociedade, e transformá-lo em instrumento altamente educativo.

Ainda se tratando sobre a possibilidade do uso da técnica nas aulas de Educação Física Costa e Nascimento (2004), além de ressaltarem a importância desta, destacam a necessidade de se adotar mecanismos e estratégias pedagógicas que viabilize o seu ensino, ao tratarem do esporte como conteúdo da Educação Física escolar.

Levando em consideração o aspecto atitudinal do conteúdo esporte, na Educação Física, pode-se abordar a violência em estádios de futebol, tanto entre as torcidas, como em casos de agressões entre os próprios jogadores; a questão do "fair-play" - será que ele realmente acontece no esporte profissional ou apenas é uma fachada?

Destaca-se com isso que no âmbito da dimensão procedimental o esporte com metas de rendimento máximo realmente não se enquadra na Educação Física escolar, entretanto ele pode ser abordado nas dimensões

conceitual e atitudinal.

Todavia, há também o rendimento ótimo, este sim pode estar presente totalmente nas aulas de Educação Física. Esse rendimento caracteriza-se pela busca da aprendizagem na maior qualidade possível, obviamente sendo específico para cada aluno, (BARROSO e DARIDO 2010).

Costa e Nascimento (2004) também se reportam sobre a busca pelo rendimento ótimo nas aulas de Educação Física escolar. Os autores mencionam que este tipo de rendimento não se fundamenta na relação do esporte com o alto rendimento, mas sim, com o intuito de almejar a evolução no processo de aprendizagem do aluno.

É interessante quando os autores mencionam sobre o rendimento ótimo nas aulas, através do esporte, rendimento este que se difere do alto rendimento, ou seja, são resultados pertinentes ao desempenho social, motor, cognitivo e afetivo que são altamente aguçados por meio de atividades esportivas, sendo de total importância para o aprendizado e a formação do educando. Vale ressaltar também, que pedagogicamente falando, esses resultados estão inteiramente relacionados com os objetivos do conteúdo esporte, no caso o voleibol, no contexto escolar.

Em se tratando sobre os objetivos do conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física, encontramos de forma significativa fundamentações baseadas nas ideias de Galvão, Rodrigues e Sanches Neto (2005) ao definirem que “o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento” (p.34).

Com isso podemos notar a grande importância que é concedida a Educação Física na escola, e que esta pode se valer de vários instrumentos para cumprir o seu papel na formação do ser humano como podemos citar o esporte, a ginástica, a luta, etc., onde o indivíduo possa conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal do Brasil e do mundo, (PCN, p. 63).

Tomando como base a cultura corporal esportiva, e mais especificamente o conteúdo voleibol, percebe-se que esta prática esportiva tem ido além dos clubes, das escolas, das associações, sendo praticado em todos os espaços sociais, denominando-se como um patrimônio da humanidade, BARROSO e DARIDO (2010) apud Betti (1991), Bracht

(200/2001), Paes (2002), Mesquita (2006).

### **CAPÍTULO III**

#### **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AO CONTEÚDO VOLEIBOL**

Neste capítulo temos o intuito de abordar a prática do professor de Educação Física Escolar frente ao conteúdo voleibol, ou seja, buscar fundamentação de autores que discutem sobre a prática pedagógica do professor através do conteúdo voleibol e a aplicação de algumas abordagens que dão subsídio para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor de Educação Física.

Selecionar e organizar conteúdos de ensino é uma tarefa que depende das condições e adaptações que o professor impõe ao jogo. O jogo esportivo como uma situação de competição no qual duas equipes equilibradas, cada uma com sua oportunidade de marcar, aprendem as bases do esporte é o ponto de partida do fazer docente/discente. A pedagogia do esporte como concepção tem como princípio fundamental o ensino de esportes por meio de jogos (SADI, 2010).

Com base nesse contexto podemos entender o papel do professor de Educação Física frente ao conteúdo esporte, onde é dada autonomia suficiente ao professor, a fim de que possa transformar um conteúdo tido como competitivo ou de alto nível, em um processo que busque trabalhar o conteúdo esportivo com o intuito de fomentar a socialização, a cooperação, a afetividade, entre outros aspectos, dependendo da capacidade e dos objetivos com que professor queira abordar este conteúdo.

Muitas das vezes dá para perceber, até mesmo dentro dos ambientes escolares, que o esporte e a Educação Física chegam a ser confundidos, mas é plausível relatar que o esporte por si só não é considerado educativo, a menos que seja pedagogicamente transformado (KUNZ, 1989).

Com base nessa afirmação podemos inferir que o trabalho esportivo e mais especificamente o voleibol para ser considerado como um meio educativo das aulas é preciso que o professor esteja de certa forma, orientando o seu processo de aplicação em consonância com os objetivos do seu fazer

pedagógico.

Castellani Filho apud Oliveira (2005, p.129) explicam que:

a escola não deve ser colocada a serviço da instituição esportiva. A aula de Educação Física que explora o conteúdo de esportes, independente da modalidade, não deve se resumir a um treinamento de alto rendimento, pois neste caso apenas os alunos/atletas mais habilidosos se sobressaem deixando assim os menos habilidosos excluídos das aulas. Na aula os alunos devem adquirir o conhecimento, de maneira a usar o esporte de forma consciente e adaptá-lo ao que desejam, sabendo que a forma oficial não é a única e que outras possibilidades existem.

Segundo (SOARES, 1992, p.70) “o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola”. Com isso podemos entender que o esporte na escola deve ser praticado de maneira diferenciada daquela que presenciamos em outros espaços da sociedade, na escola o intuito é desenvolver através do esporte, cooperação e harmonia de forma lúdica, direcionado por objetivos pré-estabelecidos.

Para o coletivo de Autores (1992, p.71):

...Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defender o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário. Isto deve ser trabalhado para que os alunos convivam melhor entre si e compreendam que todos podem participar juntos, basta se organizarem e se respeitarem. Chegar a esse nível de consciência não é fácil, depende de muito conhecimento adquirido pelos alunos na escola. Não adianta formar equipes para jogar somente, muito diálogo deve acontecer para que todos compreendam que não deve apenas quem ganha continuar jogando, a aula deve permitir a participação de todos os alunos, mesmo quando o tema for disputa de partidas.

É importante mencionar que o jogo, a partir do momento que passa a ser trabalhado como conteúdo escolar, este por sua vez, está sujeito a passar por uma gama de modificações dependendo dos objetivos aos quais o professor almeja alcançar. Essa é uma das grandes diferenças que perpassa



pelo conteúdo esporte na escola, ao contrário do esporte praticado fora da escola. Com tudo, não podemos esquecer que esta não é uma tarefa muito fácil, pois para realizar esse tipo de trabalho o professor precisa ter domínio aprofundado da dimensão do conteúdo, e enxergá-lo como um instrumento altamente social recheado de princípios e valores.

Em se tratando sobre o processo de pedagogização da prática esportiva nas aulas de Educação Física Oliveira (2005, p.197) considera que:

Para que o esporte seja modificado é necessário enxergá-lo como instituição social que produz e reproduz um sistema de valores, mas é imprescindível afirmar a sua condição de produção humana, como algo passível de transformação, inclusive pela prática pedagógica.

Para Kunz (2004, p.36) compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia exige, além da capacidade objetiva de saber efetivamente praticar esporte, ainda, a capacidade da interação social e comunicativa.

Com isso podemos entender que para o professor exercer sua autonomia diante do conteúdo esporte, em fazer possíveis adaptações no conteúdo é preciso que este, bem como já foi mencionado anteriormente, possua uma ampla visão da dimensão deste conteúdo, sendo que não se restringe em uma simples prática esportiva isolada, e sim num processo altamente contextualizado.

Dentre todos os esportes trabalhados na escola, o voleibol não é só mais um esporte, ele apresenta consideráveis vantagens, pois através dele podemos melhorar as relações sociais em geral entre os alunos e desenvolver várias capacidades físicas dos alunos, como: coordenação motora e visomotora, velocidade e agilidade Mafra, Ricardo, Simões e Souza (2009).

Diante desse argumento proposto pelo diálogo entre alguns autores, e levando em consideração a literatura pesquisada para o embasamento deste trabalho, mais uma vez nos deparamos com evidências que favorecem o trabalho do conteúdo voleibol na escola, como de grande importância para o desenvolvimento do educando.

Mafra, Ricardo, Simões e Souza (2009) apud Betti (1991 p.54-56) argumentam que o ensino do esporte deve servir a usos diversos,

considerando tanto o aprendizado para a prática, como o aprendizado para o consumo crítico do fenômeno esportivo. [...] se admitimos a competição é porque lhe teremos reconhecido virtudes educativas.

Trabalhar o voleibol escolar fomentando a competição, o procedimento eficaz, centrado apenas no que mostra a mídia, esquecido dos fins a que a educação se destina. Significa incentivar a exclusão social, colocando apenas os mais aptos na prática do esporte, negando alguns dos principais valores como éticos, morais e sociais propostos pela educação.

Na disciplina Educação física, o conteúdo voleibol é compreendido e inserido na perspectiva da cultura corporal de movimento, que trabalha de forma inclusiva, pois todos os alunos têm direito a vivenciar o movimento, seja ele, de qualquer natureza, sem necessitar de perfeição ou qualquer aptidão física. Movimentos estes que devem ser trabalhados de forma rústica possibilitando que qualquer faixa etária execute o mesmo; neste caso o professor é o facilitador, mediador desse movimento que deverá promover ao aluno sua formação Mafra, Ricardo, Simões e Souza (2009).

No decorrer deste capítulo buscou-se, de acordo com a literatura pesquisada, fazer uma abordagem sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física frente ao conteúdo voleibol, dialogando com as ideias de alguns autores, e fazendo possíveis reflexões. Para isso nos atentamos, a saber, o que dizem os autores a respeito do trabalho pedagógico do professor por meio do conteúdo esporte, com ênfase no voleibol. Com isso, podemos salientar que a prática do conteúdo voleibol na escola é vista pelos autores mencionados neste capítulo como uma prática alternativa, onde o professor detém acentuado grau de autonomia para adaptar e modificar a prática do esporte no contexto escolar para assim, usá-lo com fins educativos.

## **CAPÍTULO IV**

### **APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

A execução da coleta de dados, realizada para servir como embasamento das análises que contribuíram para chegar a uma conclusão sobre as inquietações gerada no trabalho de monografia, foi direcionado por meio de uma pesquisa de campo, realizada através de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas entre os professores de Educação Física do Segundo Nível do Ensino Fundamental da escola municipal Raimunda Rodrigues Capiberibe, situada no município de Laranjal do Jari, no estado do Amapá.

Levando em consideração as características das perguntas elaboradas, de acordo com a natureza da pesquisa científica podemos classificar este trabalho, prioritariamente como uma pesquisa qualitativa, onde o principal objetivo foi interpretar os dados da realidade.

Segundo Araújo e Oliveira (1997, p. 11), a pesquisa quantitativa é aquela que:

(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Vale ressaltar que de acordo com o delineamento da pesquisa, este trabalho classifica-se também, como pesquisa bibliográfica, onde segundo Cervo e Bervian (1996, p. 48):

a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

O referido questionário aplicado aos professores teve como objetivos compreender as abordagens e concepções do voleibol enquanto conteúdo da Educação Física; investigar a prática pedagógica dos professores ao ministrar

o conteúdo voleibol; e analisar a metodologia utilizada pelos professores para o ensino do voleibol.

É importante ressaltar que todas as informações coletadas através do questionário dos professores foram mantidas em pleno sigilo, até que fosse realizada as análises dos dados, e divulgados para fins acadêmicos e científicos, bem como foram informados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação na Pesquisa – TCLE, documento que foi encaminhado aos docentes esclarecendo o seu envolvimento e todo o processo da pesquisa, e posteriormente assinado pelos mesmos aceitando fazer parte da pesquisa.

Ao concluir a coleta de dados adquiridos na pesquisa de campo, todas as informações foram minuciosamente analisadas e, em seguida, representadas através de gráficos, para melhor demonstrar os resultados conclusivos da pesquisa.

O questionário foi aplicado entre dois professores de Educação Física da escola municipal Raimunda Rodrigues Capiberibe, todos pertencentes ao quadro efetivo da Secretaria de Educação do município. Os professores serão identificados nessa pesquisa como A e B, para assim, melhor apresentar as informações que foram colhidas através de suas respostas.

Ao interrogar sobre o que os professores entendiam por voleibol, levando em consideração suas experiências e conhecimentos adquiridos, o professor A respondeu que é uma modalidade esportiva com diferentes “ramificações”, como vôlei de areia, vôlei em dupla, de quadra, etc., tratando-se de um esporte coletivo, praticamente sem contato, que para vencer é necessário trabalhar a cooperação na equipe. Já o professor B respondeu que é uma modalidade esportiva coletiva, onde se prioriza o trabalho cooperativo em dupla ou equipe, conforme a variação do jogo que esteja sendo trabalhado, uma vez que esta modalidade pode ser executada de várias maneiras diferentes, levando em consideração, principalmente, o espaço de aplicação desse jogo.

Foi perguntado aos professores se, em suas aulas, o conteúdo Voleibol possui o mesmo grau de relevância que os demais conteúdos da Educação Física. O professor A respondeu que sim, ou até menos relevância que os demais conteúdos, devido a falta de estrutura que a escola possui para a

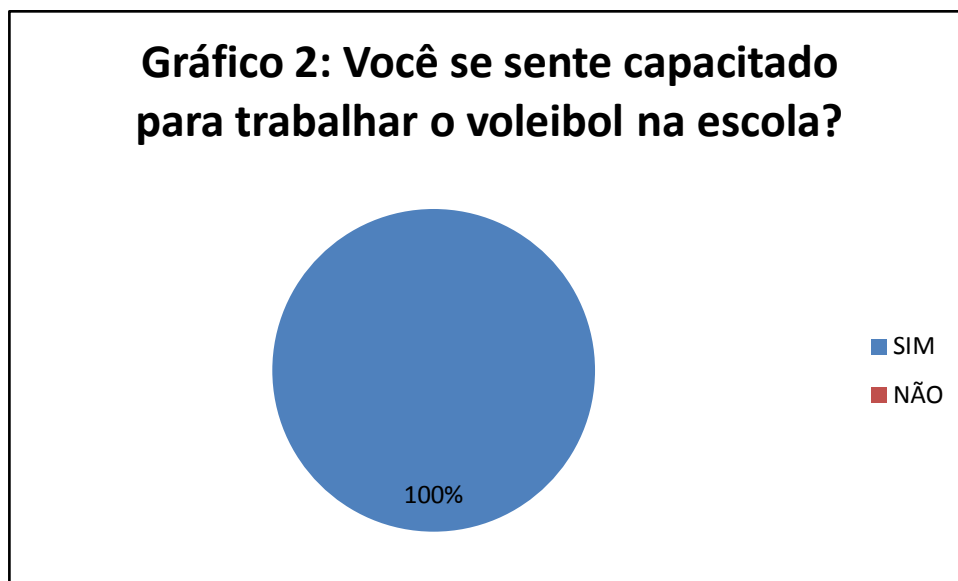
prática do voleibol. Já o professor B respondeu que sim, argumentando que o conteúdo voleibol apresenta características de grande importância para a construção do conhecimento dos alunos.

Ao perguntar se os professores abordavam o conteúdo Voleibol em suas aulas, todos foram unânimes em responder que sim, bem como podemos demonstrar no gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Na referida questão, você se sente capacitado para aplicar o conteúdo Voleibol na escola? O professor A respondeu que sim, no entanto acha que precisa melhorar. Já o professor B respondeu apenas que sim. Com isso, demonstraremos a seguir, através de um gráfico a resposta dos professores de forma mais precisa.



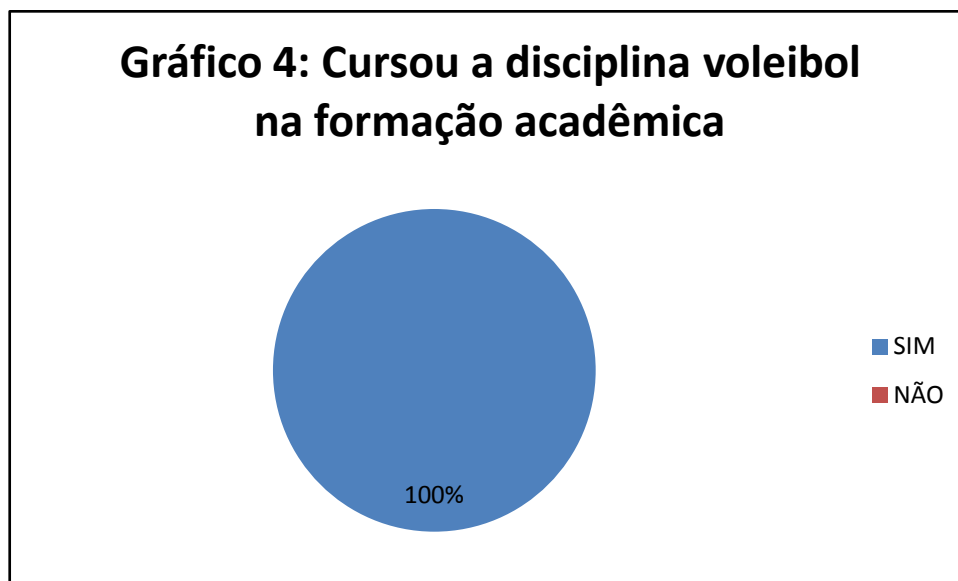
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Considerando que todos os professores abordam o conteúdo voleibol em suas aulas, foi perguntado quantas aulas por ano esses professores aplicam este conteúdo. Tanto o professor A, quanto o professor B responderam que trabalham este conteúdo em suas aulas de uma a três vezes por ano, bem como demonstra o gráfico abaixo.



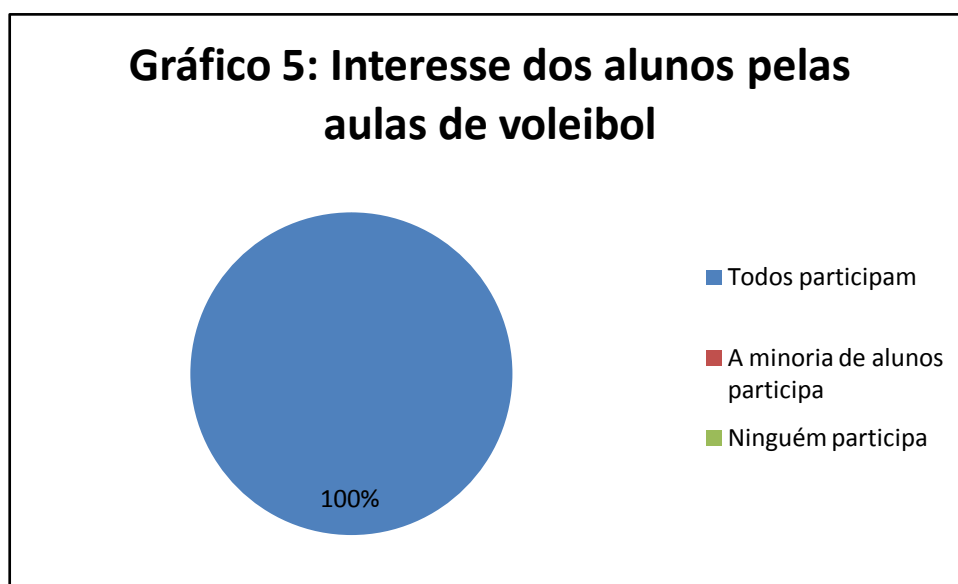
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Ao interrogar, se os professores tiveram a disciplina voleibol na grade curricular de suas formações acadêmicas, mais uma vez os professores A e B foram unânimes em responder que sim. Veja o gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

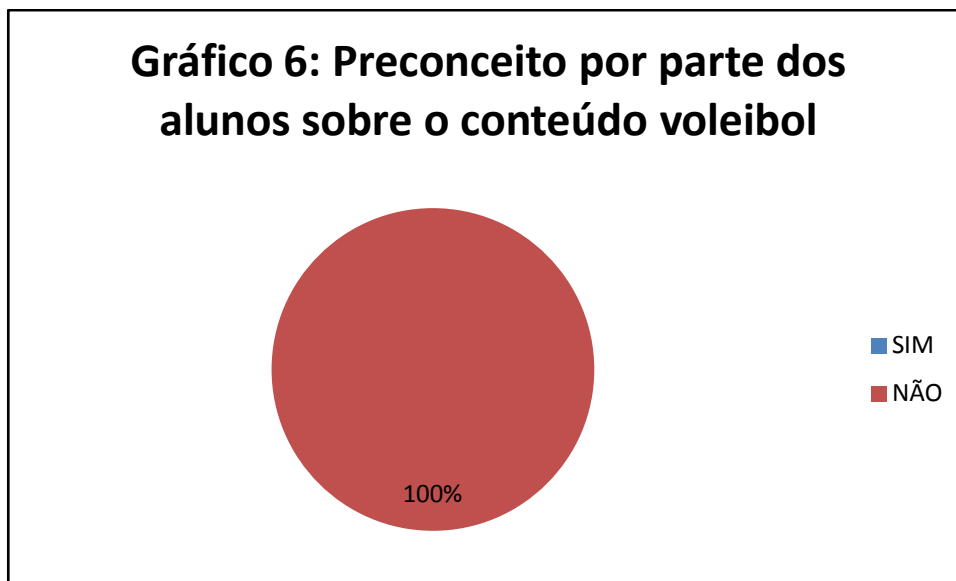
Quando interrogado sobre o interesse dos alunos em relação ao conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física, tanto o professor A, quanto o Professor B responderam que todos participam das aulas, como podemos observar no gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Questionou-se, ainda, com os professores, se há algum tipo de preconceito da parte dos alunos em relação ao voleibol em suas aulas. Os professores A e B responderam que não há nenhum preconceito desse conteúdo em suas aulas. Como podemos observar na ilustração abaixo:

**Gráfico 6: Preconceito por parte dos alunos sobre o conteúdo voleibol**



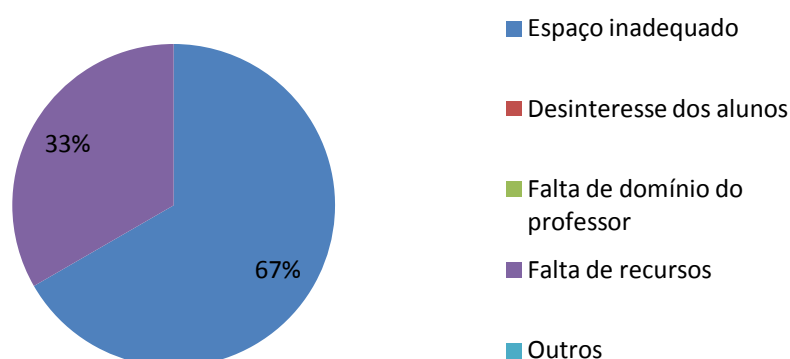
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Ao perguntar de que forma os professores abordam, em suas aulas, o conteúdo Voleibol, o professor A respondeu que nos outros anos confundia o voleibol formal na escola, tentava ensinar seus alunos a jogarem sem contextualizar a modalidade com a realidade deles. Mas que atualmente, não pretende se aprofundar nesse conteúdo em suas aulas, porque decidiu tentar algo novo, ou seja, abordar outros assuntos. Já o professor B, ressaltou que busca trabalhar esta modalidade de forma que todos possam participar mesmo aqueles que não são familiarizados com esse esporte. Para isso, é preciso que se faça adaptações, diferenciando-o da prática formal, praticado em outros ambientes fora da escola.

Foi perguntado aos professores qual(is) aspecto(s) limita(m) suas abordagens com relação ao conteúdo voleibol em suas aulas. O professor A respondeu que é o espaço inadequado. Já o professor B respondeu que é o espaço inadequado e a falta de recursos. Como podemos observar no gráfico a seguir:



**Gráfico 7: Aspectos que limitam a aplicação do voleibol nas aulas**



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Quando perguntado aos professores como eles observam suas preparações para abordarem os estudos do voleibol em suas aulas, o professor A respondeu que é difícil admitir, mas que não é um professor de voleibol, e que está bem longe disto. O professor A mencionou, ainda, que na sua formação acadêmica, tentaram formar professores de diversas modalidades. Porém, hoje, percebe que a sua missão não é dar aulas de vôlei, natação, futebol, entre outros, e sim, passar para os alunos, além de conhecimento, valores, princípios, importância de atividades físicas, entre outros aspectos. Já o professor B, respondeu que percebe que sua preparação corresponde com as exigências do conteúdo, onde é preciso saber diferenciar sua prática dentro da escola, daquela realizada em outros contextos. O professor B relatou também, que se faz importante esclarecer que não se pode focar as aulas em apenas um esporte, no caso, o voleibol, e sim procurar abranger os demais conteúdos esportivos.

Ao interrogar os professores sobre quais abordagens ou concepções pedagógicas eles mais enfatizam em suas aulas de voleibol, o professor A respondeu que quando dava aulas de voleibol, procurava destacar o espírito de trabalhar em grupo para vencer as partidas. Mas, atualmente, devido a algumas transformações, admite que deve rever suas concepções, metodologia em relação a este conteúdo. Já o professor B menciona que em sua concepção várias abordagens fazem parte da metodologia ao qual utiliza

para o ensino desse esporte. Pois busca fomentar dentro do grupo a importância da cooperação, inovação e construção de novas possibilidades de realização dessa modalidade esportiva.

Para finalizar o questionário feito aos professores, foi perguntado se em suas aulas o voleibol é trabalhado levando em consideração a formalidade desse esporte, ou procura adequar a sua prática à realidade da escola/alunos. O professor A respondeu que como mencionado anteriormente, trabalhava o esporte formal. Mas atualmente, não concorda com essa prática, mesmo não trabalhando esse conteúdo em suas aulas. Já o professor B, respondeu que nas suas aulas o conteúdo voleibol é trabalhado de forma adaptada, levando em consideração a realidade da escola e também dos alunos. E ressaltou, ainda, que muitas das vezes a falta de estrutura e materiais adequados encontrados nas escolas para a prática esportiva, é um dos fatores que contribuem para o professor sair da formalidade e buscar maneiras diferentes de como fazê-la.

#### **4.1 Análise e Discussão dos dados**

Ao interrogar sobre o que os professores entendiam por voleibol, levando em consideração suas experiências e conhecimentos adquiridos, o professor A respondeu que é uma modalidade esportiva com diferentes “ramificações”, como vôlei de areia, vôlei em dupla, de quadra, etc., tratando-se de um esporte coletivo, praticamente sem contato, que para vencer é necessário trabalhar a cooperação na equipe. Já o professor B respondeu que é uma modalidade esportiva coletiva, onde se prioriza o trabalho cooperativo em dupla ou equipe, conforme a variação do jogo que esteja sendo trabalhado, uma vez que esta modalidade pode ser executada de várias maneiras diferentes, levando em consideração, principalmente, o espaço de aplicação desse jogo.

Com isso, percebe-se que ambos os professores classificam o voleibol como uma modalidade esportiva que promove a cooperação entre os alunos. Partindo desse princípio de que o voleibol é um esporte que apresenta a cooperação como uma de suas principais características, entendemos que este, é um ótimo conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, uma

vez que aborda elementos de suma importância para a formação do indivíduo, apresentando as seguintes características: Segundo Brotto (1999), a cooperação é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Ainda de acordo com Brotto (1999), jogando cooperativamente podemos reconhecer que a verdadeira vitória não depende da derrota dos outros.

Venâncio (2005) salienta que para haver o desenvolvimento de um trabalho coletivo torna-se necessário que as pessoas envolvidas estipulem e percorram os mesmos caminhos, a fim de alcançarem os objetivos almejados.

Foi perguntado aos professores se, em suas aulas, o conteúdo Voleibol possui o mesmo grau de relevância que os demais conteúdos da Educação Física. O professor A respondeu que sim, ou até menos relevância que os demais conteúdos, devido a falta de estrutura que a escola possui para a prática do voleibol. Já o professor B respondeu que sim, argumentando que o conteúdo voleibol apresenta características de grande importância para a construção do conhecimento dos alunos.

O professor B considera o voleibol de grande importância, por apresentar características que são significativamente eficaz para o conhecimento dos alunos nos aspectos sociais, motor, cognitivo e afetivo. Essas características quando enfatizadas dentro do conteúdo voleibol fazem com que esta modalidade esportiva seja vista não apenas como um simples jogo, mas como uma atividade que se destaca entre as demais, contribuindo de forma satisfatória para o processo de formação motora, intelectual, social e afetiva dos educandos.

De acordo com Santini (2007), Melhem (2004), Bojikian (2005), Junior (2006) o voleibol é fortemente caracterizado por alguns fatores, tais como aquisição de habilidades motoras e desenvolvimento da aptidão física; estimula o desenvolvimento cognitivo e afetivo; desenvolve o aspecto afetivo-social, capacidade de agir, interagir e reagir com o outro e consigo mesmo; entre outras características.

Ao perguntar se os professores abordavam o conteúdo voleibol em suas aulas, todos foram unânimes em responder que sim, bem como podemos demonstrar no gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

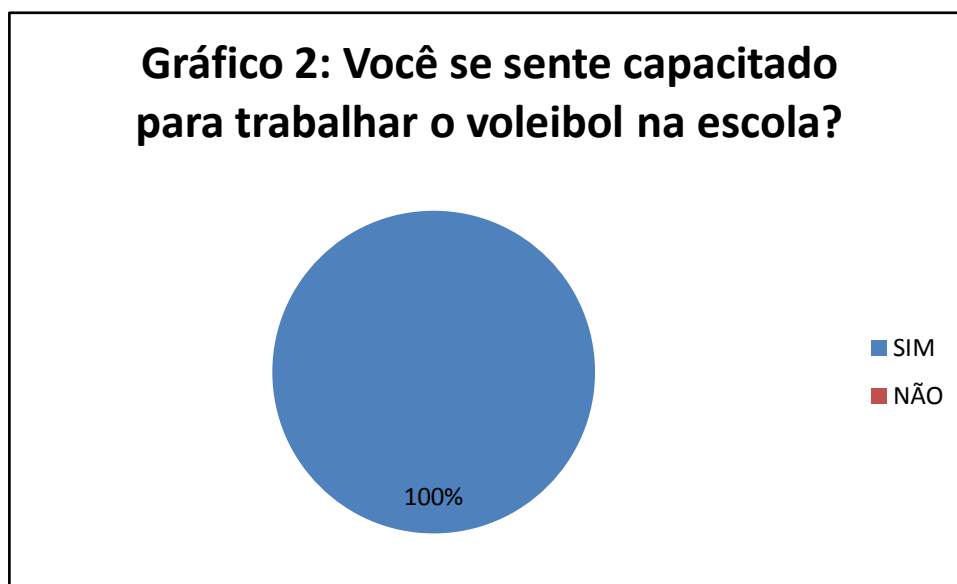
Com base nesse resultado fica claro que os professores consideram o conteúdo voleibol como importante, para o aprendizado dos seus alunos. Sabemos que o voleibol é um dos esportes mais praticados no Brasil inteiro. Com isso não podemos negar que a grande difusão desse esporte, mesmo sendo de caráter competitivo, exerce forte influência concernente à aceitação desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Percebe-se também, que a grande popularidade adquirida pelo voleibol, torna-se um dos principais responsáveis pela preferência do jogo competitivo por parte dos alunos nas aulas.

Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdica e educativa, permitindo o valor experimental, da estrutura da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o valor lúdico.

Para isso é necessário que os professores entendam que o esporte na escola precisa de um tratamento diferenciado, sendo entendido e trabalhado como conteúdo da educação física, só assim, através do jogo e do lúdico, despertaremos nos alunos o prazer em movimentar-se (DARIDO; RANGEL, 2005; CAMPOS, 2006).

Na referida questão, você se sente capacitado para aplicar o conteúdo Voleibol na escola? O professor A respondeu que sim, no entanto acha que precisa melhorar. Já o professor B respondeu apenas que sim. Com isso, demonstraremos a seguir, através de um gráfico a resposta dos professores de

forma mais precisa.



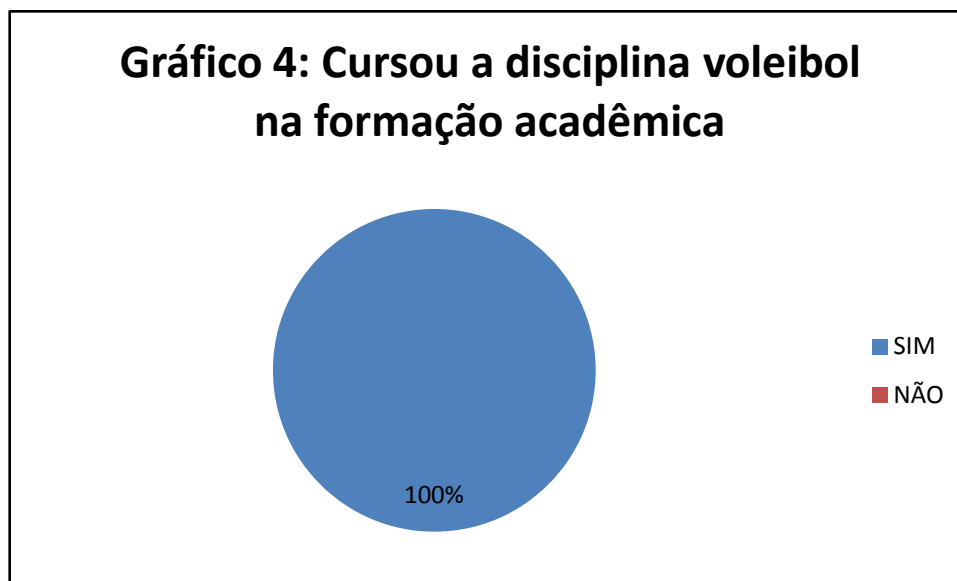
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Através desse gráfico podemos concluir que todos os professores investigados se consideram capacitados para ministrar o conteúdo voleibol nas aulas, mesmo levando em consideração a resposta do professor A, onde menciona que precisa melhorar ainda mais sua metodologia de trabalho para com este conteúdo. Isso nos faz refletir sobre o processo de formação continuada, que permite ao professor estar sempre buscando aprimorar seus conhecimentos e descobrir também, novas estratégias de trabalho.

(...) a formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado (nem mesmo quando a formação inicial tiver sido de melhor qualidade). Isso porque, entre outras razões a formação docente é um processo complexo para o qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de ser todos adquiridos num curto espaço de tempo que dura a Formação Inicial (CARRASCOSA, 1996: 10-11).

Com isso percebe-se a importância de o professor estar sempre se atualizando em busca de novos conhecimentos, uma vez que este trabalha diretamente com a formação e instrução de pessoas.

Ao interrogar, se os professores tiveram a disciplina voleibol na grade curricular de suas formações acadêmicas, mais uma vez os professores A e B foram unânimes em responder que sim. Veja o gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Considerando a amostra do gráfico em coerência com as respostas dos professores, entende-se que os cursos superiores de Educação Física, também se preocupam em inserir este conteúdo em sua grade curricular, por considerarem de grande valia para a formação do profissional da área, dada a sua importância na formação do indivíduo. Segundo Bojikian (2003):

A disciplina Voleibol é desenvolvida, se não na totalidade dos cursos de licenciatura em Educação Física brasileiros, na sua grande maioria, e muito se questiona sobre qual é o seu verdadeiro papel, quais devem ser seus objetivos, que tipo de enfoque deve ser dado, qual a melhor metodologia para seus possíveis conteúdos programáticos, o que e como avaliar o desempenho dos graduandos.

É fato que a disciplina voleibol faz parte dos nossos cursos de formação de professores de Educação Física, talvez em função da sua popularidade advinda da constante exposição por parte da mídia, talvez por ser uma prática que contribua para a formação motora dos indivíduos BOJIKIAN (2003).

Fazendo uma analogia entre as duas perguntas citadas anteriormente, dá para perceber que ambas se complementam, o fato de os professores terem estudado o voleibol como disciplina na formação acadêmica, torna-se um grande aliado para que os mesmos sintam-se capacitados para ministrar esse conteúdo em suas aulas.

Considerando que todos os professores abordam o conteúdo voleibol em suas aulas, foi perguntado quantas aulas por ano esses professores

aplicam este conteúdo. Tanto o professor A, quanto o professor B responderam que trabalham este conteúdo em suas aulas de uma a três vezes por ano, bem como demonstra o gráfico abaixo:



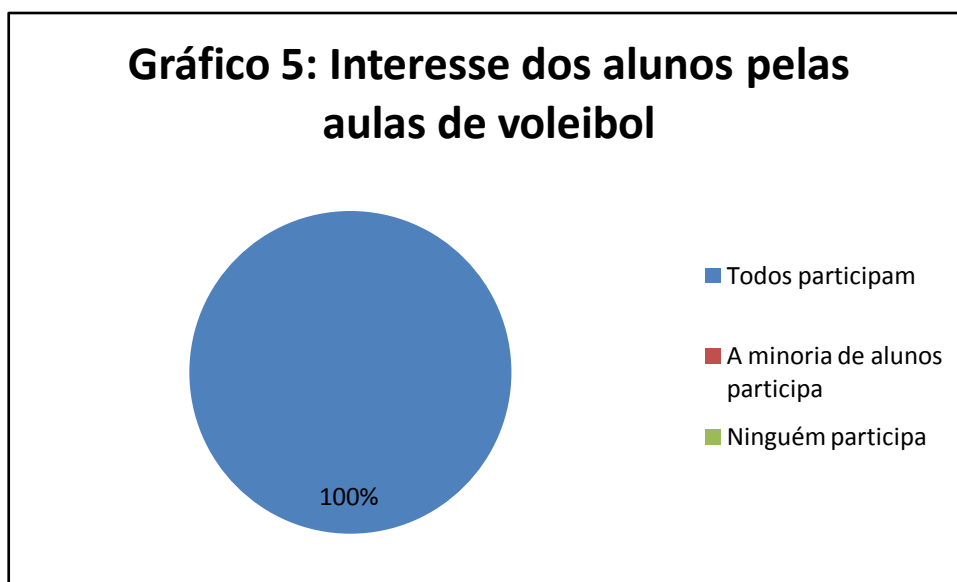
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Com base nesse resultado dá para perceber que o conteúdo voleibol é pouco trabalhado pelos professores durante o ano letivo. Contudo, não podemos descartar que mesmo sendo um número baixo de aulas por ano, ainda assim, esses professores têm a preocupação em não deixar o conteúdo voleibol passar despercebido das aulas de Educação Física. Também, não se pode negar a hipótese de que esses professores estejam utilizando um número quantitativamente baixo de aulas com a modalidade voleibol, para assim, diversificar suas aulas envolvendo os demais conteúdos da educação física, não focando apenas o ensino de uma modalidade.

Em consonância a esse contexto sobre diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física corroboramos com Darido quando menciona:

Para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação.

Quando interrogado sobre o interesse dos alunos em relação ao conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física, tanto o professor A, quanto o professor B responderam que todos participam das aulas, como podemos observar no gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

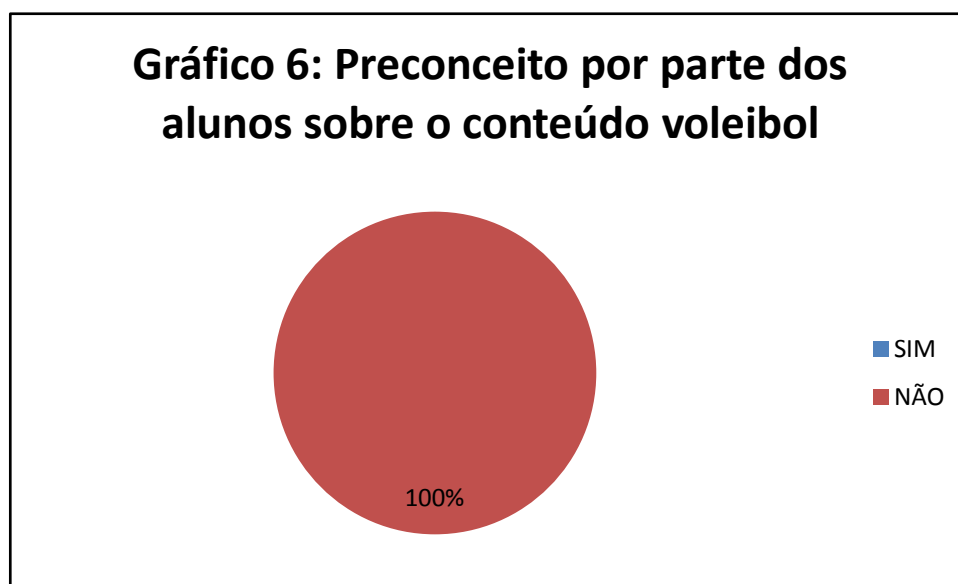
De acordo com o gráfico apresentado, infere-se que o conteúdo voleibol apresenta grande aceitação nas aulas, tornando-se um dos conteúdos mais populares da educação física, o que implica a preferência desse conteúdo nas práticas de muitos professores.

Segundo Mesquita (1991), um dos aspectos fundamentais do voleibol é a ausência de contato direto entre os adversários. Isso faz com que a modalidade torne-se ainda mais aceita nas aulas de Educação Física, pois o indivíduo sente-se mais seguro para participar, com menos possibilidade de acontecer possíveis eventualidades desagradáveis. Esse aspecto torna-se também, um dos grandes aliados ao trabalho do professor, contribuindo para que essa modalidade possa ser grandemente difundida nos ambientes escolares.

Corroborando com esta vertente, Bojkian (1999) complementa dizendo que Morgan criou Voleibol, ao ver que seus alunos mais velhos sofriam diversas lesões devido aos contatos físicos provocados pelo basquetebol. Isso fez com que ele criasse um esporte mais recreativo e com menos choques entre os participantes.



Questionou-se, ainda, com os professores, se há algum tipo de preconceito da parte dos alunos em relação ao voleibol em suas aulas. Os professores A e B responderam que não há nenhum preconceito desse conteúdo em suas aulas, bem como podemos observar na ilustração abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Esse resultado explicita a aceitação dos alunos para com o conteúdo voleibol, uma vez que há a participação maciça dos educandos nas aulas. Vale ressaltar, também, que a metodologia ao qual o professor utiliza para trabalhar determinado conteúdo, é tida como um dos elementos intrínsecos para chamar a atenção dos alunos, e muitas das vezes até determinante para classificar uma atividade como interessante ou não. Com isso, entende-se que o professor deve ser alguém, jamais desprovido de ideias e que busque sem muito esforço descobrir os anseios de seus educandos, a fim de que possa intervir na atividade com estratégias que seja importante para o grupo, proporcionando aguçar o desenvolvimento cognitivo dos alunos e tornar a tarefa ainda mais prazerosa.

Segundo Darido (2008), em um de seus estudos, onde faz algumas abordagens sobre as estratégias utilizadas pelo professor nas aulas de Educação Física menciona que as estratégias são elaboradas no sentido de permitir que a decisão sobre a organização das equipes fique a cargo dos próprios alunos. Mesmo quando há conflitos relativos às regras e às normas de

funcionamento da aula, as tomadas de decisões são conjuntas com os alunos.

Ao perguntar de que forma os professores abordam, em suas aulas, o conteúdo Voleibol, o professor A respondeu que nos outros anos confundia o voleibol formal na escola, tentava ensinar seus alunos a jogarem sem contextualizar a modalidade com a realidade deles. Mas que atualmente, não pretende se aprofundar nesse conteúdo em suas aulas, porque decidiu tentar algo novo, ou seja, abordar outros assuntos. Já o professor B, ressaltou que busca trabalhar esta modalidade de forma que todos possam participar mesmo aqueles que não são familiarizados com esse esporte. Para isso, é preciso que se faça adaptações, diferenciando-o da prática formal, praticado em outros ambientes fora da escola.

Em se tratando sobre a prática do voleibol dentro da escola com o intuito de trabalhar o processo de aprendizagem do educando, acredito que não se pode apenas copiar, dentro desse contexto, a mesma metodologia que se usa na prática do voleibol em outros espaços da sociedade. Pois a escola é um lugar de democratização do saber, onde se privilegia o coletivo e difusão de valores sociais. Com isso fica claro que ao trabalhar o esporte nas aulas deve-se ter grande atenção em contextualizá-lo de acordo com a realidade dos educandos, para assim, aplicar métodos precisos coerentes com as necessidades dos alunos, de forma que venha valorizar o coletivo e não o individual.

De acordo com Paes (2002) os profissionais da área ao desenvolverem o esporte devem inicialmente verificar em qual cenário ele ocorrerá, qual o público a ser contemplado, para então definir os objetivos a serem atingidos e estabelecer as estratégias de trabalho.

Ainda se tratando sobre a prática do voleibol nas aulas de Educação Física Mesquita (1998) apresenta uma proposta pedagógica para o ensino do voleibol nos ambientes escolares, onde enfatiza a utilização do jogo, por interpretar que ele é um instrumento fundamental para a aprendizagem, devido a fatores como o prazer e motivação e inclusão que proporciona.

Ao perguntar aos professores se em suas aulas o voleibol é trabalhado levando em consideração a formalidade desse esporte, ou procura adequar a sua prática à realidade da escola/alunos. O professor A respondeu que como mencionado anteriormente, trabalhava o esporte formal. Mas atualmente, não

concorda com essa prática, mesmo não trabalhando esse conteúdo em suas aulas. Já o professor B, respondeu que nas suas aulas o conteúdo voleibol é trabalhado de forma adaptada, levando em consideração a realidade da escola e também dos alunos. E ressaltou, ainda, que muitas das vezes a falta de estrutura e materiais adequados encontrados nas escolas para a prática esportiva, é um dos fatores que contribuem para o professor sair da formalidade e buscar maneiras diferentes de como fazê-la.

Mediante as argumentações coletadas sobre a forma de trabalho do conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física, o professor A menciona que não trabalha o conteúdo em suas aulas, mesmo assim não concorda que haja a prática formal desse esporte dentro da escola. No entanto o professor B trabalha o conteúdo em suas aulas, e enfatiza que procura levar em consideração a realidade da escola e também dos alunos para que possa desenvolver um trabalho coerente com as especificidades tanto do público quanto do local/ambiente.

Sabe-se que ainda hoje, o trabalho de conteúdos esportivos nas escolas, e principalmente nas aulas de Educação Física, recebe de certa forma, críticas quanto a aplicação desse conteúdo no contexto escolar. Com relação a esses questionamentos, encontramos em uma discussão sobre o esporte “da” escola, no trabalho do Coletivo de Autores (1993, p. 70) um conceito que reforça a ideia de como o voleibol deve ser abordado como conteúdo em uma aula de Educação Física Escolar:

O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como esporte “na” escola, (CAMPOS, 2006 *apud* Coletivo de Autores, 1993).

Partindo dessa afirmação, ainda segundo Campos, 2006:

entende-se que cabe ao professor de Educação Física que irá trabalhar com o voleibol na escola observar as limitações do espaço pedagógico, as habilidades motoras e as potencialidades motoras dos alunos que irão praticá-lo, a interpretação que o grupo social dá ao voleibol como modalidade esportiva, o projeto pedagógico escolar para o esporte, e acima de tudo, todos os conhecimentos possíveis advindos desse esporte deverão vir a ser propriedade dos alunos

para usufruírem na sua condição de cidadão.

Corroborando com essa vertente Paes (2002) salienta que os profissionais da área ao desenvolverem o esporte devem inicialmente verificar em qual cenário ele ocorrerá, qual o público a ser contemplado, para então definir os objetivos a serem atingidos e estabelecer as estratégias de trabalho.

Quando perguntado aos professores como eles observam suas preparações para abordarem os estudos do voleibol em suas aulas, o professor A respondeu que é difícil admitir, mas que não é um professor de voleibol, e que está bem longe disto. O professor A mencionou, ainda, que na sua formação acadêmica, tentaram formar professores de diversas modalidades. Porém, hoje, percebe que a sua missão não é dar aulas de vôlei, natação, futebol, entre outros, e sim, passar para os alunos, além de conhecimento, valores, princípios, importância de atividades físicas, entre outros aspectos. Já o professor B, respondeu que percebe que sua preparação corresponde com as exigências do conteúdo, onde é preciso saber diferenciar sua prática dentro da escola, daquela realizada em outros contextos. O professor B relatou também, que se faz importante esclarecer que não se pode focar as aulas em apenas um esporte, no caso, o voleibol, e sim procurar abranger os demais conteúdos esportivos.

De acordo com os argumentos apresentados pelos professores A e B sobre o grau de instrução dos mesmos para trabalhar o conteúdo voleibol na escola, percebe-se de forma clara, que o professor A não aborda esse conteúdo em suas aulas. No entanto, fica evidente, que o professor B aborda o referido conteúdo, mas que não se prende apenas em ensinar o voleibol. Segundo ele, nas aulas de Educação Física, o professor deve, também, oferecer a oportunidade de trabalhar com os alunos, vários outros tipos de esporte.

Segundo Campos (2006, p. 41):

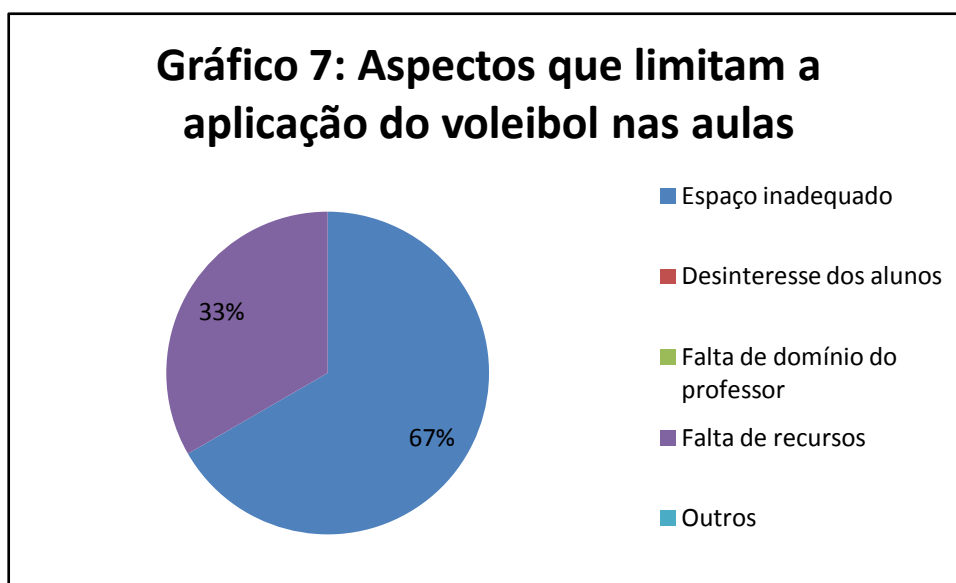
Ao elaborar o planejamento de ensino, o professor deverá considerar que nas aulas de Educação Física Escolar, o voleibol é apenas um esporte dentre outros que o aluno terá direito em suas práticas esportivas escolares, tais como, recreação, atividades rítmicas e expressivas, lutas, ginásticas, conhecimento do corpo, etc.

O autor enfatiza, ainda, que é o desenvolvimento de todos esses

conteúdos de forma integrada que possibilitará ao aluno uma assimilação real da necessidade de uma prática física esportiva para um melhor desempenho de sua cultura corporal de movimentos. (CAMPOS, 2006, p. 41).

Em consonância com o relato do professor B, onde menciona que sua missão como professor de Educação Física é passar para os alunos, além de conhecimento, valores, princípios, importância de atividades físicas, entre outros aspectos. Darido (2008) apud Betti (1992) corrobora que a finalidade da Educação Física na escola é “integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...)”.

Foi perguntado aos professores qual(is) aspecto(s) limita(m) suas abordagens com relação ao conteúdo voleibol em suas aulas. O professor A respondeu que é o espaço inadequado. Já o professor B respondeu que é o espaço inadequado e a falta de recursos. Como podemos observar no gráfico a seguir:



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Com base nessa demonstração observa-se que dentre os professores que participaram dessa pesquisa 67% mencionam a falta de espaço adequado como obstáculo para a prática do voleibol em suas aulas. E 33% apontam a falta de recursos como aspecto marcante que limitam a prática desse conteúdo

nas aulas. Dessa forma, entende-se que o quesito espaço inadequado torna-se a maior dificuldade enfrentada pelos professores para a abordagem do conteúdo voleibol em suas aulas.

Em seus estudos (DAOLIO, 1995) chega a mencionar a falta de material, espaço adequado e apoio da direção da escola como fatores que influenciam negativamente a prática pedagógica do professor de Educação Física.

Ainda se tratando sobre a falta de materiais e espaços adequados para o desenvolvimento do trabalho do professor de Educação Física, (DAOLIO, 1995; BETTI, 1995; BETTI & BETTI, 1996; AYOUB, 2007), em seus estudos abordam a referida temática, onde enfatizam que a falta de espaço físico e materiais adequados é um dos pontos que os professores apontam como fator limitante para o exercício de seu trabalho pedagógico. No entanto, mediante as dificuldades mencionadas pelos professores para a prática do voleibol em suas aulas, ainda assim, existem alternativas que parte dos professores utilizam para trabalharem o conteúdo, haja vista, que para trabalhar determinado conteúdo esportivo em uma aula, não precisa necessariamente, contar com o auxílio de materiais e local altamente sofisticados.

Ao interrogar os professores sobre quais abordagens ou concepções pedagógicas eles mais enfatizam em suas aulas de voleibol, o professor A respondeu que quando dava aulas de voleibol, procurava destacar o espírito de trabalhar em grupo para vencer as partidas. Mas, atualmente, devido a algumas transformações, admite que deve rever suas concepções, metodologia em relação a este conteúdo. Já o professor B menciona que em sua concepção várias abordagens fazem parte da metodologia ao qual utiliza para o ensino desse esporte. Pois busca fomentar dentro do grupo a importância da cooperação, inovação e construção de novas possibilidades de realização dessa modalidade esportiva.

Com base nos relatos apresentados pelos professores, o professor A esclarece com bastante precisão que já trabalhou em alguma época o conteúdo voleibol em suas aulas, mas que atualmente não o aborda, o que inviabiliza de fazermos uma análise sobre a concepção pedagógica usada por esse docente na aplicação do voleibol na escola. Já o professor B trabalha o voleibol em suas aulas, inserido em uma perspectiva que busca fomentar dentro do grupo o espírito cooperativo, inovador e construtivo.

Tomando como base as perspectivas trabalhadas no conteúdo voleibol pelo professor B, podemos dizer que este professor, de acordo com Darido (2008) aborda em suas aulas, pelo menos três concepções pedagógicas.

Ao incentivar o espírito construtivo dentro do jogo, fazendo com que os alunos possam criar, colocar em prática suas ideias, interagir com os colegas, automaticamente o professor estará vivenciando em sua aula a Abordagem Construtivista-Interacionista. Onde segundo Darido (2008):

Além de procurar valorizar as experiências dos alunos e a sua cultura, a proposta construtivista também tem o mérito de propor uma alternativa aos métodos diretivos, tão impregnados na prática da Educação Física. O aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas.

Ainda se tratando sobre as concepções pedagógicas abordadas nas aulas de Educação Física, percebe-se que ao enfatizar o espírito inovador em suas aulas, dando oportunidade para os alunos criarem novas formas de jogo, pode-se dizer que o professor B também faz uso da Abordagem Crítico-Emancipatória. Haja vista, que nessa abordagem os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos (DARIDO, 2008, p. 16)

Segundo os argumentos apresentados pelo professor B sobre as abordagens e concepções pedagógicas utilizadas em suas aulas, percebe-se que este professor utiliza também a Abordagem dos Jogos Cooperativos, onde valoriza a cooperação em detrimento da competição Darido, (2008). Em consonância a esta ideia Darido (2008) apud Brotto 1995 sugere o uso dos jogos cooperativos como uma força transformadora, oferecendo como alternativa os jogos cooperativos, que são divertidos para todos e todos têm um sentimento de vitória, criando alto nível de aceitação mútua (...).

## CONCLUSÃO

A pesquisa teve o objetivo de analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física de uma escola pública municipal do interior do estado do Amapá – AP, tendo como objeto de estudo a relevância dada ao conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física.

Constatou-se através deste estudo que nem todos os professores que participaram desta pesquisa abordam o conteúdo voleibol em suas aulas. Com isso, percebe-se que o conteúdo voleibol, apesar de apresentar características altamente favoráveis para ser trabalhado na escola, ainda assim, existem professores que o consideram como menos importante que os demais conteúdos da Educação Física.

É importante ressaltar um dos aspectos mencionados pelos professores com relação às dificuldades pertinentes ao trabalho do conteúdo voleibol em suas aulas é a falta de estrutura, como local adequado, e também a precariedade de materiais didáticos imprescindíveis para a execução de uma aula de voleibol.

Levando em consideração as abordagens e concepções do voleibol trabalhados nas aulas de Educação Física, ficou claro que apenas 50% dos professores entrevistados trabalha o conteúdo voleibol em suas aulas, e que segundo os dados da pesquisa os 50% que enfatiza o voleibol em suas aulas, de acordo com os autores, aborda pelo menos três concepções pedagógicas, entre elas estão: Abordagem Construtivista-Interacionista, onde o aluno tem a oportunidade de criar, colocar em prática suas ideias e interagir com os colegas; Abordagem Crítico-Emancipatória, onde se valoriza o espírito inovador, dando oportunidade para os alunos criarem novas formas de jogo; e Abordagem dos Jogos Cooperativos, buscando enfatizar a cooperação no trabalho coletivo entre os alunos.

De acordo com a realidade apresentada sobre a forma de como o voleibol é trabalhado na referida escola pesquisada, pude perceber que há preocupação por parte do professor, em planejar suas aulas levando em consideração não só as características dos alunos, como também o espaço físico e a qualidade do material disponível, adaptando e construindo formas



alternativas de trabalho. Com isso entendo que nem todas as dificuldades encontradas na escola para se trabalhar o conteúdo voleibol, são determinantes para que o professor deixe de abordá-lo. É importante pensar que o simples gesto de adaptar um material, ou improvisar um local, torna-se de grande importância para o aprendizado do aluno quando a meta é educar.

Vale ressaltar, também, que conforme as respostas obtidas através dos questionários, e as possíveis análises feitas com base nos dados coletados, percebe-se que a metodologia usada para trabalhar o voleibol nas aulas por parte dos professores que aborda este conteúdo, fica claro que o docente procura se valer de métodos que busque trabalhar o voleibol de forma contextualizada, fugindo da simples prática esportivista, onde se prioriza a reprodução técnica do esporte.

Portanto, é prudente salientar que independente de qualquer resultado obtido nessa pesquisa sobre a forma de trabalho dos professores, foi de suma importância a participação dos mesmos, para que pudesse se efetuar as análises e discussões do objeto de estudo desta pesquisa. Com isso, é sensato afirmar que o resultado deste trabalho se aplica especificamente ao campo de investigação (escola) tido como lócus dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A., O.; OLIVEIRA, M. C. **Tipos de pesquisa**. Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade - Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. São Paulo, 1997. Mimeografado

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C.. **Voleibol escolar**: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v. 24, n. 2, jun. 2010 . Disponível em: [http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092010000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 abr. 2012.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola**: mas é só isso professor? . *Motriz*. V. 1, nº 1, p. 25-31, junho/1999.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola**: mas é só isso, professor? *Motriz*, vol. 1, n. 1, p. 25-31, 1995.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

\_\_\_\_\_; BETTI, R. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. *Motriz*, vol. 2, n. 1, p. 10-15, 1996.

BOJIKIAN, J. C. M. **A disciplina voleibol nos cursos de licenciatura em Educação Física**: uma proposta de conteúdo e avaliação. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2003, 2(2):115-124.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol** 3 ed. São Paulo : Ed. Phorte,2007.

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Revista Movimento, Porto Alegre, v.4, n.12, p.14-29, 2000/2001.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: O jogo e o esporte como exercício de convivência. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas: 1999.

CAMPOS, L. A. S. **Voleibol “da” escola**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

CARRASCOSA, J. **Análise da Formação Continuada e permanente dos professores de Ciências**. IN: MENEZES, L. C. (org.). Formação Continuada de professores de ciências no contexto Ibero-americano. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, L.C.A.; NASCIMENTO, J.V. **O ensino da técnica e da tática**: novas abordagens metodológicas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.15, n.2, p.49-56, 2004.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Ed. Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

\_\_\_\_\_; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

\_\_\_\_\_. (Coords.). **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os conteúdos na educação física**. Disponível em: <<http://www.cvps.g12.br/centropedagogico/Centro%20Ped%202009/pdf/cursos%20e%20assessorias/Ed%20Fisica/Capitulo5conteudos.pdf>>. Acesso em 07 de Junho de 2012.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L.H.; SANCHES NETO, L. **Cultura corporal de movimento**. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C .A. (Coords.). Educação física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.25-36.

JUNIOR, N, K. M. **O ensino do voleibol**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd92/voleibol-hm>>. Acesso em 10 de Maio de 2012.

KUNZ, E.. **Transformação didática-pedagógica do esporte**. 6 ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2004 – (Coleção Educação Física).

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004

MESQUITA, I. **A importância da análise do processo de treino em voleibol**. In: Bento, J. & Marques, A. As ciências do desporto e a prática desportiva – vol 2. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, 1991.

MESQUITA, I. **O ensino do voleibol**. Proposta metodológica. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. 3ª edição. Universidade do Porto, 1998. p. 153-199.

\_\_\_\_\_. **O ensino do voleibol**: proposta metodológica. In: GRAÇA, A.;

Módulo 5, disciplina **Pedagogia dos Esportes Coletivos**, p. 417, Licenciatura em Educação Física da UNB.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa**: iniciação. Brasília, Plano Editora, 2002.

OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

PAES, R.R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: De ROSE JUNIOR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98. pedagógica. 2ed. Campinas, Sp: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2005 – (Coleção Educação Física e Esporte).

PEDOTE, P. M. **Jogo cooperativo**: infinito até quando quisermos que ele dure. Projeto Cooperando, 2004.

RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S. C. **A técnica esportiva em aulas de educação física**: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. Revista Movimento, Porto Alegre, v.14, n.2, p.137-54, 2008.

SADI, R. S. **Pedagogia do Esporte**: descobrindo novos caminhos. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

SANTINI, J. **Voleibol escolar**: da iniciação ao treinamento. Canoas; Ed. Ulbra, 2007.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Sprint. Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, L.; RICARDO, J.; SIMÕES, K.; SOUZA, L. **Voleibol, Mídia e Prática Pedagógica**, 2009. Acessado em [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_22383/artigo\\_sobre\\_voleibol,\\_midia\\_e\\_pratica\\_pedagogica](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_22383/artigo_sobre_voleibol,_midia_e_pratica_pedagogica)

VENÂNCIO, L. **Projeto político-pedagógico e a educação física escolar**: uma prática pedagógica possível. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Coleção cotidiano escolar: a educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Natal: Paidéia, 2005. p.114-27.

VILA, M. **Jogos cooperativos no processo de aprendizagem acelerada**. Qualitymark. Rio de Janeiro, 2003.

## ANEXO I - TCLE INSTITUCIONAL



### UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO \_\_\_\_\_

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo \_\_\_\_\_ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX\_\_\_\_) \_\_\_\_-\_\_\_\_.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto:** \_\_\_\_\_

**Responsável:** \_\_\_\_\_ (nome do orientador)

#### Descrição da pesquisa:

*Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.*

#### Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

## **TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_ responsável  
pela \_\_\_\_\_ instituição

autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: \_\_\_\_\_ (título do projeto de pesquisa).

Fui \_\_\_\_\_ devidamente \_\_\_\_\_ esclarecido \_\_\_\_\_ pelo \_\_\_\_\_ (a) estudante: \_\_\_\_\_,

MATRÍCULA \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Carimbo da Instituição

## ANEXO II – TCLE DOS PROFESSORES



### UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO \_\_\_\_\_

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo \_\_\_\_\_ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX\_\_\_\_) \_\_\_\_-\_\_\_\_.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto:** \_\_\_\_\_

**Responsável:** \_\_\_\_\_ (nome do orientador)

#### Descrição da pesquisa:

*Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.*

#### Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado

obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

### **TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado,  
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: \_\_\_\_\_ (título do projeto de pesquisa).  
Fui \_\_\_\_\_ devidamente \_\_\_\_\_ esclarecido \_\_\_\_\_ pelo \_\_\_\_\_ (a) aluno(a): \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome

e

Assinatura



## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso: Procedimentos metodológicos da prática do professor de Educação Física através do voleibol, no segundo nível do Ensino Fundamental na Escola Municipal Raimunda Rodrigues Capiberibe.

Nome: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Tempo de formação: \_\_\_\_\_ Tempo de atuação: \_\_\_\_\_

Servidor do Quadro: (    ) Efetivo            (    ) Temporário

1 – Com sua experiência e conhecimento adquirido, o que você entende por Voleibol?

---

---

---

---

2 – O conteúdo Voleibol possui o mesmo grau de relevância que os demais conteúdos da Educação Física em suas aulas? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

3 – Você aborda o conteúdo Voleibol em suas aulas?

(    ) Sim

(    ) Não

4 – Você se sente capacitado para aplicar o conteúdo Voleibol na escola?

(    ) Sim

(    ) Não

5 – Quantas aulas por ano você aplica esse conteúdo?

(    ) 1 a 3 vezes

(    ) 4 a 6 vezes

(    ) 7 a 10 vezes

(    ) Mais vezes

6 – Durante a sua formação acadêmica, você teve a disciplina voleibol em sua grade curricular?

(    ) Sim

(    ) Não

7 – Qual o interesse dos alunos em relação ao conteúdo voleibol?

(    ) Todos participam

(    ) A minoria dos alunos participa

(    ) Ninguém participa

8 – Há algum tipo de preconceito da parte dos alunos em relação ao voleibol?

(    ) Sim. Qual?

---

---

---

---

(    ) Não

9 – De que forma você aborda o Voleibol em suas aulas?

---

---

---

---

10 – Das opções abaixo, qual(is) aspecto(s) limita(m) suas abordagens com relação a este conteúdo em suas aulas?

(    ) Espaço Inadequado

(    ) Desinteresse dos alunos

(    ) Falta de domínio do professor

(    ) Falta de recursos

(    ) Outros.Qual?

---

---

---

11 – Como você observa sua preparação para abordar os estudos do voleibol em suas aulas?

---

---

---

---

12 – Quais abordagens ou concepções pedagógicas você mais enfatiza em suas aulas de voleibol? Justifique.

---

---

---

---

13 – Em suas aulas o voleibol é trabalhado levando em consideração a formalidade desse esporte, ou procura adequar a sua prática à realidade da escola/alunos? Justifique.

---

---

---

---